



Máquinas de ruído (1913-14), de **Lugi Russolo**.

## Imagens In-Visíveis / Descrições Tácteis de Obras de Arte

### Movimento de Expressão Fotográfica

Texto contínuo, descritivo da imagem, dividido por zonas visuais (superior direita, inferior, etc.), descrito de forma pormenorizada, pensado para ser usado na interpretação da versão tátil da imagem “Máquinas de ruído” de Luigi Russolo (1913-14).

Começando no canto superior esquerdo, observa-se a parte superior de uma caixa de madeira retangular, vista em ligeira perspetiva. O seu contorno é formado por linhas retas e firmes, com cantos bem definidos. A superfície da madeira é indicada por pequenos pontos e linhas horizontais, que sugerem textura rugosa. No topo da caixa sobressaem duas hastes verticais finas e um pequeno mecanismo de alavanca, elementos que representam os controlos do instrumento sonoro.

Descendo para a zona média esquerda, sobressai uma pequena manivela presa à lateral da caixa. Esta manivela é formada por uma linha curva com uma extremidade circular, sugerindo o movimento de rotação manual. É o ponto onde o utilizador acionaria a máquina.

Na parte central da imagem, prolongando-se da frente da caixa, surge uma grande corneta cónica — o elemento mais dominante da composição. A base da corneta é estreita e liga-se à caixa através de um círculo pequeno, que representa o orifício de saída do som. A corneta alarga-se progressivamente até ocupar quase todo o lado direito da imagem. A sua superfície está coberta por linhas diagonais paralelas, que se estendem do canto superior esquerdo para o inferior direito, criando uma sensação de sombra e profundidade. Essa textura reforça a ideia de projeção sonora, como se o ruído emanasse para fora da imagem.

Na zona superior direita, a extremidade da corneta termina num contorno oval largo, representando a boca aberta do instrumento. É o ponto mais claro e destacado da imagem, simbolizando a emissão do som. Atrás desta forma, no fundo da composição, percebe-se uma superfície plana e neutra, com traços leves

horizontais e verticais que sugerem um ambiente interior, possivelmente uma sala de exposição. Seguindo o movimento para o canto inferior direito, nota-se que a corneta repousa ligeiramente sobre uma mesa ou suporte, identificado por uma linha horizontal espessa que atravessa a base da composição. Essa linha marca o limite da superfície onde o instrumento se apoia.

A zona inferior central é preenchida pela parte inferior da caixa de madeira, cuja textura é representada por uma superfície pontilhada. A partir da base dessa caixa, linhas diagonais suaves descem até encontrar o limite inferior da imagem, reforçando a profundidade e estabilidade da máquina.

No canto inferior esquerdo, a mesa ou superfície de apoio continua, formando uma base sólida que sustenta toda a estrutura. Não há outros elementos nesta área, o que ajuda a destacar a forma angular e pesada da máquina em contraste com a fluidez da corneta.

Em torno da imagem existe uma moldura fina. A ilustração representa uma das máquinas sonoras experimentais concebidas pelo artista e compositor italiano

Luigi Russolo, pioneiro do futurismo sonoro no início do século XX. As suas *intonarumori* foram projetadas para produzir ruídos mecânicos e industriais, explorando uma nova linguagem musical baseada no som da modernidade.

*A interpretação e descrição táctil desta imagem foi desenvolvida no âmbito do projeto Imagens In-Visíveis, uma iniciativa do Movimento de Expressão Fotográfica (MEF), com o objectivo de promover a acessibilidade à arte através da exploração multissensorial da imagem e da fotografia.*

Máquinas de ruído (1913-14), de **Lugi Russolo**.

